

B4

RIO2016

SÁBADO, 20 DE AGOSTO DE 2016

FOLHA DE S. PAULO

Bradesco **QVC**

EDGARD ALVES

Campanhas esquentam

Enquanto a Olimpíada do Rio caminha para o fim, cidades ajustam candidaturas para 2024

O PRÓXIMO passo do Comitê Olímpico Internacional, após a Olimpíada e a Paraolimpíada do Rio, é a escolha da cidade que vai abrigar os Jogos de 2024. O desfecho do processo só vai acontecer em setembro do ano vem.

Essa escolha abre uma nova etapa para sedes olímpicas com a entrada em vigor da Agenda 2020, que contempla as novas normas do COI para cidades interessadas em organizar o evento.

As metas são o legado e a contenção de custos na candidatura e na organização dos Jogos. Construções já existentes, por exemplo, podem figurar nos planos como medida de economia.

O programa para valer desse concurso para 2024 esquentou em fevereiro passado, com a apresentação pelas cidades in-

teressadas dos seus relatórios sobre visão, conceito dos Jogos e estratégia.

Agora, em outubro, as concorrentes devem abordar governo, aspectos legais e financiamento da sede. Nos primeiros dias de fevereiro, completam o dossiê com detalhes da entrega dos Jogos, experiência e legado das instalações. Só então o COI iniciará visitas para avaliação das cidades.

Roma, Paris, Los Angeles e Budapeste são as candidatas que estão na disputa. Havia uma quinta interessada, a alemã Hamburgo, que recuou depois de uma consulta local apurar resultado desfavorável de intenção da população de abrigar os Jogos.

Budapeste, por sua vez, ratificou sua candidatura com posicionamento contra a realização de

uma consulta aos seus habitantes. Os políticos municipais da situação recusaram proposta da oposição que pedia que os moradores fossem ouvidos. Os opositores justificavam a reivindicação pelos riscos do alto custo e dos problemas de infraestrutura.

Paris, que abrigou a Olimpíada em duas oportunidades —1900 e 1924—, se entusiasma tanto com a possibilidade de levar os Jogos para lá que pediu ideias aos seus moradores sobre o evento, estabelecendo o mês que vem como prazo para as sugestões. Busca uma campanha diferente daquelas nas quais fracassou para os Jogos de 1992, 2008 e 2012.

Os Estados Unidos tinham duas interessadas em assumir os Jogos, Los Angeles e Boston,

mas esta desistiu. Diante disso, a cidade da Califórnia ganhou estímulo para entrar forte na campanha. Ela acumula experiências de uma. Ela acumulou experiências de uma. Ela acumulou experiências de uma.

Roma busca o direito de promover os Jogos pela segunda vez —a primeira foi em 1960. O empenho da cidade é grande. Tanto que o seu projeto deve recorrer ao Vaticano e a pontos turísticos históricos —Coliseu e Termas de Caracalla, entre eles— como locais de eventos olímpicos. Sardenha, Sicília e Costa Amalfitana são opções para vela.

A roda viva do movimento olímpico abre cofres pelo mundo, enquanto o Rio deve iniciar o seu balanço.

COLUNISTAS DA SEMANA Domingo: Antônio Prata, José Roberto Torero, Jura Kfour e Testão Segunda: Mariana Lajolo, Paula Vinícius Coelho e Ronaldo Lemos

NA TV

9h14

Canagem de velocidade canoa dupla (C2) 1.000 m (Sport TV e Fox Sports)

Por que ver? Isaque Queiroz está em ação de novo. Até agora, toda final com ele rendeu medalha ao país.

9h15

Taekwondo - masculinos - 80 kg (ESPN e Sport TV 8)

Por que ver? Maicon de Andrade estreia ante Stephen Lambdin (EUA)

10h

Ginástica rítmica - equipes (Sport TV 2)

Por que ver? Ausente em 2012, país nesta superior 7º lugar de 2004. As 15h20, ocorre a final da individual geral (ESPN Brasil e Sport TV 6)

11h

Triatlo - fem (Sport TV 11)

Por que ver? Fátima Oliveira tenta surpreender no Forte de Copacabana

12h30

Calorim - mountain bike - cross-country (Sport TV 16)

Por que ver? Raiza Guslôni inicia a disputa na segunda bateria

13h

HONDURAS X NIGÉRIA

Futebol - masculinos - vale bronze (Band, ESPN e Sport TV)

Por que ver? Honduras busca sua primeira medalha nos Jogos

15h30

ESPANHA X EUA

Basquete - feminino - vale ouro (ESPN, Fox Sports 2 e Sport TV)

Por que ver? Na 1ª fase, as americanas venceram por 40 pontos de vantagem (103 a 63)

15h30

FRANÇA X RÚSSIA

Handebol - feminino - vale ouro (ESPN e Sport TV 2)

Por que ver? Final farã campeãs inéditas na história dos Jogos

17h30

BRASIL X ALEMANHA

Futebol - masculinos - vale ouro (Band, Fox Sports, Globo, ESPN Brasil e Sport TV)

Por que ver? Devolver o 7 a 1 (da Copa). Fechar lacuna no currículo (ouro), enfim, é mais do que uma final

17h50

CROÁCIA X SÉRVIA

Polo aquático - masculinos - vale ouro (ESPN e Sport TV 2)

Por que ver? Algozes do Brasil, croatas buscam o bicampeonato

21h

Atletismo - masculinos e femininos - final (ESPN, Fox Sports 2 e Sport TV)

Por que ver? O atletismo terá final nos 1.500 m (21h), nos 800 m (21h15), 5.000 m (21h30) e nos 4x400 m (22h35)

22h15

SÉRVIA X CHINA

Vôlei - feminino - vale ouro (Band, Record, ESPN Brasil e Fox Sports)

Por que ver? Sérvias lutam pela ouro inédito contra algozes do Brasil

Veja a programação dos Jogos em folha.com.br/calendario2016

Zanone Frairol/Colapress



A goleira Bárbara exhibe bandeira do Brasil após a partida contra o Canadá



1 2

Brasil Canadá

- | | |
|-----------------|---------------|
| Barbara | Labbé |
| Fabiana | Bélangier |
| Rafaelle | Buchanan |
| Mônica | Zadorsky e |
| Tamires (Érika) | Lawrence; |
| Thaís | Matheson |
| Formiga e | (Schmidt); |
| Marta | Scott e |
| Andressa | Fleming; Rose |
| (Pollano) | (Chapman); |
| Bia | Sinclair |
| Cristiane | e Iancredi |
| (Debinha) | (Beckie) |
| T. Vaddio | T. J. Herdman |
- Estádio: Arena Corinthians, São Paulo
Público: 39.718
Árbitro: Teodora Albon (Romênia)

ANÁLISE

Nova geração da seleção feminina comprova que merece confiança

Quarta colocada dos Jogos, equipe, que perdeu para o Canadá, tem de evoluir na parte tática

GUILHERME SETO DE SÃO PAULO

A nova geração que levou o país à quarta colocação do torneio feminino de futebol da Rio-2016 nesta sexta-feira (19), com a derrota por 2 a 1 para o Canadá, é composta por jovens jogadoras que demonstraram merecer a confiança nelas depositada.

A zagueira Rafaelle, 25, a meia Debinha, 24, e as atacantes Bia (autora do gol brasileiro nesta sexta), 22, e Andressa Alves, 23, tiveram boas atuações ao longo do campeonato e terão presen-

ça constante nas próximas convocações.

O medo da falta de renovação com o envelhecimento de Marta, 30, Cristiane, 31, e Formiga, 38, pode ser amenizado por essas promessas. Outro problema agora é a dificuldade para encontrar um padrão tático, que ficou evidente contra o Canadá. Após boas vitórias sobre China e Suécia nas duas primeiras rodadas, o time foi improdutivo no resto do torneio.

No Itaquero, o técnico John Herdman montou um esquema de jogo inteligente,

em que dobrava a marcação em Marta e Cristiane e partia em contra-ataques velozes — assim foram construídos os gols da vitória, um aos 25 minutos do primeiro tempo, feito por Rose, e outro aos 7 do segundo tempo, por Sinclair.

Distantes umas das outras, as brasileiras erraram dezenas de vezes ao insistir em passes para atletas marcadas ou fora de alcance.

Após a partida, Formiga confirmou que se aposentará e que vai fazer curso para se tornar treinadora. Tendo participado de seis Olimpíadas,

a meia pode dar contribuição interessante à equipe técnica com um olhar particular de quem fez toda a carreira no futebol feminino.

A dificuldade tática da equipe não se deve inteiramente ao técnico Vaddio. Jogando em países de pouca tradição, como China e Coreia do Sul, algumas atletas são obrigadas a treinar em condições abaixo das ideais e se apresentam à seleção de forma, como aconteceu um membro da comissão técnica à Folha.

Das 18 que participaram

dos Jogos, cinco fazem parte da seleção permanente, recebem salários de até R\$ 13,5 mil e treinam nas instalações da CBF. Algumas delas já encaminharam contratos com clubes estrangeiros e deixarão esse regime. Assim, a seleção permanente pode deixar de ser uma chance de dar coesão tática ao time.

Marta e Cristiane disseram que vão pensar nos próximos dias se continuarão no time. Se ficarem, até Tóquio-2020 terão papel fundamental na transição para que a seleção dependa menos delas.

Fabrice Coffini - 18 ago 2016/AFP



Caster Semenya durante as eliminatórias dos 800 m

Sul-africana leva controvérsia ao Engenhão

ATLETISMO Favorita nos 800 m, Caster Semenya gera polêmica por ter características dos dois gêneros

MARIANA LAJOLO ENVIADA ESPECIAL AO RIO

Caster Semenya, 25, entrará na pista para os 800 m rasos nesta noite como favorita ao ouro, e os olhos de todos estarão atentos a cada músculo, cada pelo, cada curva (ou falta de).

O espanto com o corpo da corredora é a reação mais fácil e rápida a uma questão sensível, que ainda levanta muita controvérsia.

Após não mostrar bons resultados nos dois últimos anos, Caster voltou a ser veloz. A recuperação coincide com o fim da exigência de tratamento hormonal para mulheres do atletismo que apresentam altos níveis de testosterona.

No Mundial de Berlim-2009, ela começou a en-

frentar questionamentos sobre seu gênero após vencer os 800 m. Caster é o que chamam de intersexual, possui características sexuais e reprodutivas que não se restringem à definição típica de homens e mulheres.

"Há mulheres, por exemplo, que nascem com vagina,

mas não têm útero e têm testículos internos. O sexo social dela é feminino", afirma Eduardo De Rose, membro da Wada (Agência Mundial Antidoping).

O corpo da sul-africana gera, de forma natural, níveis de testosterona iguais aos dos homens, o hiperandro-

genismo. Discute-se se isso pode ou não dar vantagem desleal às atletas.

A IAAF (federação internacional de atletismo) só permite em suas provas esportistas com até 10 nmol/l de testosterona. O hormônio ajuda a incrementar a massa muscular. Não se sabe se isso ocorreu com Caster, mas desde 2009 ela tem corrido mais devagar.

O retorno da velocidade de Caster coincide com o surgimento de outra atleta com sua barreira por causa da testosterona e recorreu a CAS (Corte Arbitral do Esporte). Venceu em julho de 2015. A entidade deu até 2017 para a IAAF provar que essas mulheres têm vantagem desleal. A velocidade voltou, e a controvérsia também.

CASTER E O TEMPO

Marcas da atleta desde seu primeiro grande feito

